

## **O materialismo histórico e dialético como marco teórico de interpretação dos fenômenos da saúde e da doença**

*Rosa Maria Godoy Serpa da Fonseca  
Professora Titular Sênior da Escola de Enfermagem da USP  
maio 2021*



## PREMISSAS

1. Referenciais teóricos correspondem às visões de mundo que coexistem na sociedade. O MHD é uma teoria do conhecimento, uma construção humana. Ancora-se numa visão materialista histórica de mundo.





2. Considera que as idéias apenas não transformam o mundo, é preciso que sejam submetidas à prática. Tem como meta interpretar e transformar a realidade.

3. Reconhece o papel político do ser humano como agente social de transformação da realidade e não como mero receptor das influências sociais.





**VISÃO DE MUNDO:** sistema de pontos de vista sobre a realidade que permite ao ser humano elaborar uma atitude perante esta realidade. Base da compreensão e da ação do ser humano perante a realidade.





**FILOSOFIA:** elabora visões de mundo para interpretar e explicar suas manifestações fenomênicas; apreende em pensamentos a sua época.



**IDEALISMO:** A essência de todas as coisas está na consciência humana. A base de todos os objetos e fenômenos (materiais e imateriais) do mundo é uma certa substância ideal representada pela vontade divina, a razão mundial, a ideia absoluta, o espírito.



Os objetos e fenômenos do mundo são derivados das sensações e percepções do ser humano e da sua razão.



**SER HUMANO:** é um ser ideal, universal, cuja essência independe do local ou época em que vive (apesar de reconhecer a complexidade do ser humano e a influência do meio social no desenvolvimento de suas potencialidades).

**SOCIEDADE:** ideal, normatizada segundo valores universais de cooperação para o desenvolvimento das potencialidades humanas. A ordem social é mantida a partir do desempenho de diferentes papéis sociais que regulam o funcionamento da engrenagem social, sem conflitos ou contradições.

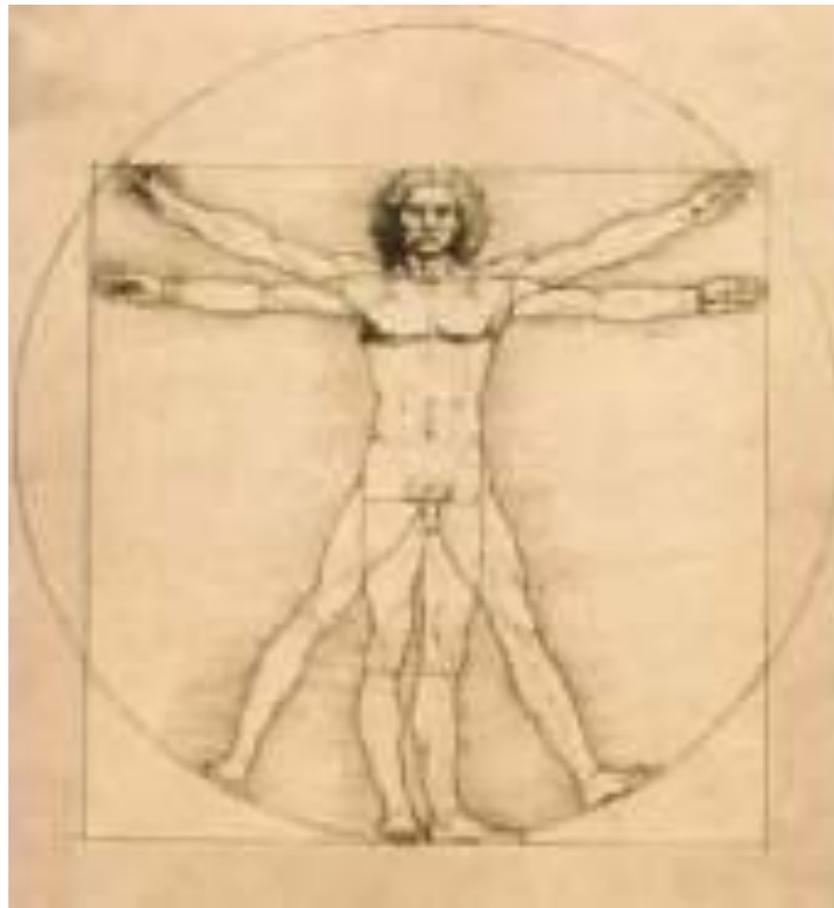


Thirty-Six Faces of Expression, Louis Boilly



Peste de Ashdot, pintura de Nicolas Poussin, inspirada numa epidemia que ocorreu por volta de 1030 a.C.

**PROCESSO SAÚDE-DOENÇA:** manifestações das regularidades ou irregularidades de funcionamento da corporeidade do ser humano, adaptado ou não ao meio social e natural em que vive.



**PERFIL DE SAÚDE IDEAL:** ausência de doença, funcionamento perfeito do corpo humano nas suas dimensões física, psíquica e biológica, adaptadas às condições sociais existentes.

# MATERIALISMO

Tudo o que existe no mundo é matéria ou depende da matéria, existe fora da consciência humana e independente dela, não sendo produto nem do pensamento, nem de qualquer ser imaterial.



**Matéria:** categoria filosófica que designa a realidade objetiva, que é dada ao ser humano nas suas sensações, que é copiada, fotografada, refletida pelas nossas sensações, existindo independentemente delas.



**Materialismo dialético:** a matéria designa não apenas os corpos materiais com propriedades mecânicas, mas todas as coisas que têm a propriedade fundamental de existir, independentemente da consciência humana. A matéria está sempre em constante desenvolvimento e transformação, segundo determinadas leis.



**SOCIEDADE** também é material pois existe fora da consciência humana e independentemente dela.



**SER HUMANO** ser histórico, determinado pelo espaço e época histórica em que vive, que se constrói no seu próprio percurso histórico. É o único ser da espécie animal que consegue traçar a sua maneira de viver, fruto das relações que estabelece com os outros seres humanos e com a natureza.

**Alienação** situação em que o ser humano não se percebe como agente transformador da natureza e da sociedade em que vive.



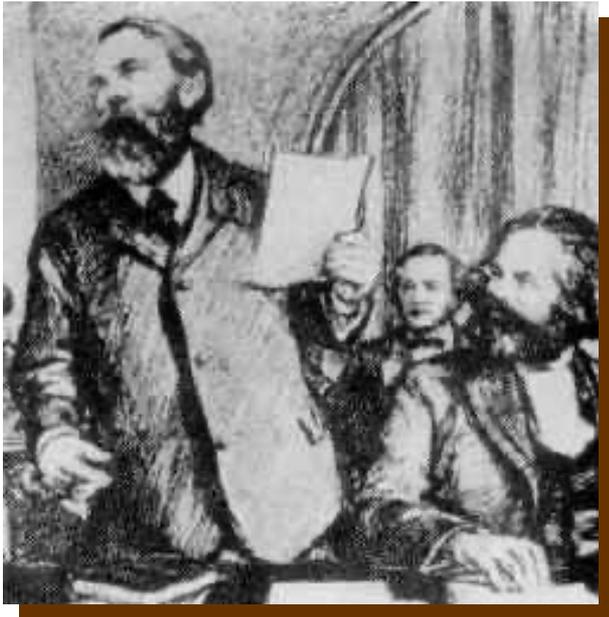
**PROCESSO SAÚDE-DOENÇA** não há padrões pré-estabelecidos de normalidade, que é determinada historicamente pela forma de inserção social do ser humano na sociedade ou, em última instância, pela forma como ele se relaciona com a natureza e com os demais seres humanos. Além disso, não pode existir fora da sociedade.



# MATERIALISMO HISTÓRICO E DIALÉTICO

**MATERIALISMO HISTÓRICO** teoria científica da história

**MATERIALISMO DIALÉTICO** teoria filosófica



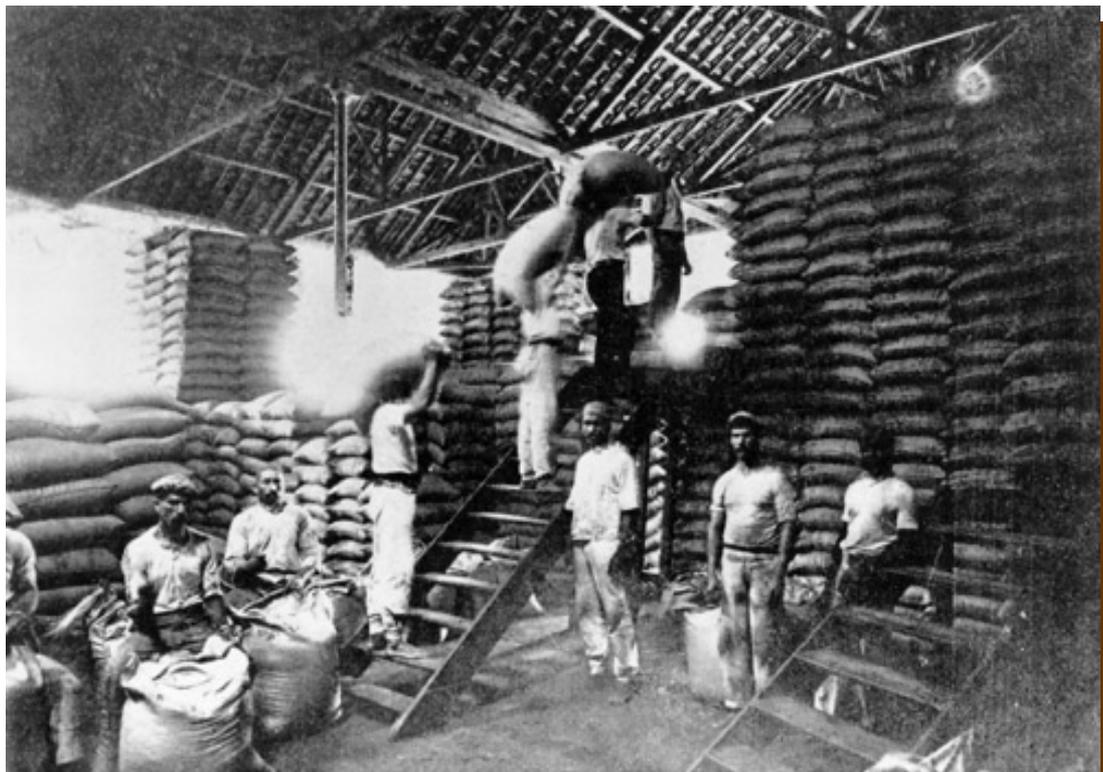
Método dialético utilizado por Marx e Engels para explicar o mundo a partir da evolução histórica da humanidade

# A SOCIEDADE E A ESTRUTURA SOCIAL SEGUNDO A VISÃO DO MATERIALISMO HISTÓRICO E DIALÉTICO



A causa final e a grande força motriz de todos os acontecimentos históricos importantes são as transformações dos modos de produção e de troca, a conseqüente divisão da sociedade em classes distintas e a luta entre estas classes.

# BASE ECONÔMICA



**Forças produtivas:** conjunto das forças necessárias para produzir bens materiais para a satisfação de necessidades humanas. Abrangem as forças físicas e intelectuais do próprio ser humano, as forças e materiais da natureza também a direção da produção, a tecnologia e a organização do processo de trabalho.



Sebastião Salgado

**Força de trabalho:** força física e intelectual do que é empregada para produzir valores de uso materiais.

**Relações de produção:** relações que os seres humanos estabelecem entre si (e indiretamente com os meios de produção) no processo de produção social (não individualmente, mas como classes ou grupos sociais). São determinadas pela propriedade econômica das forças produtivas (meios de produção *versus* força de trabalho)

## Propriedade dos meios de produção

**Privada** quando pertencem a uma parte da sociedade.

**Social** quando pertencem à sociedade como um todo.

A propriedade privada dos meios de produção está historicamente relacionada à distribuição desigual (**lucro** para o proprietário e **salário** para o trabalhador).

A propriedade social dos meios de produção condiciona, teoricamente, a distribuição igualitária da riqueza.



**Modo de produção** a base econômica da sociedade, formada pelas relações de produção e as forças produtivas. Determinado basicamente pelo estágio de desenvolvimento em que se encontram as forças produtivas.

**Formação social** o modo de produzir, a forma como os seres humanos exprimem a sua vida, o modo de vida de uma determinada sociedade.



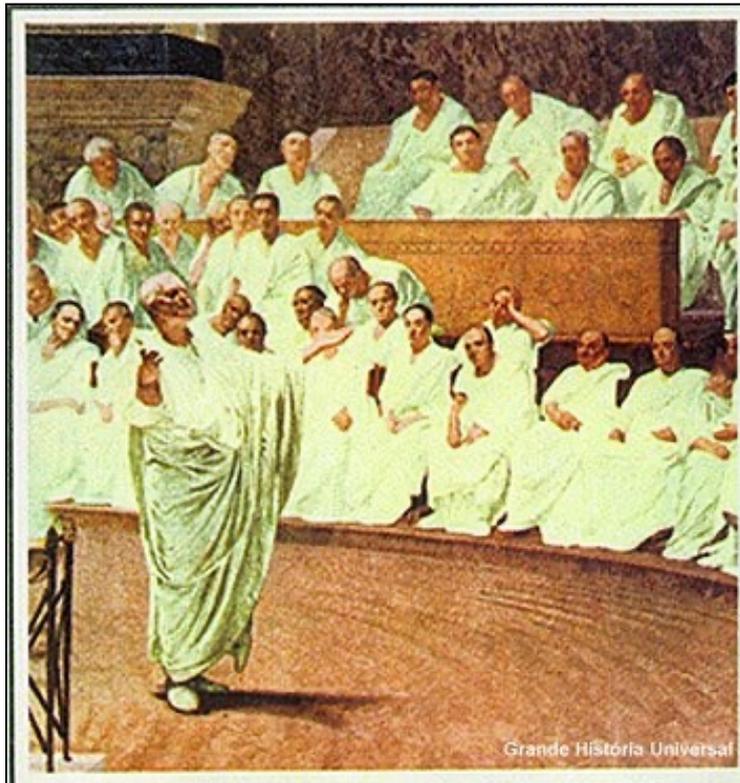
# SUPERESTRUTURA

Além das relações de produção, os seres humanos estabelecem outros tipos de relações sociais que têm como base a **consciência social**.

Estas relações formam-se e difundem-se através da educação, instrução e outros meios de informação social, no seio do Estado e das Instituições da superestrutura social que se ergue sobre a base econômica, constituindo, metaforicamente, a cúpula do edifício social.

Embora determinada pela base econômica, a superestrutura interage dialeticamente com ela, exercendo influência sobre a produção material.

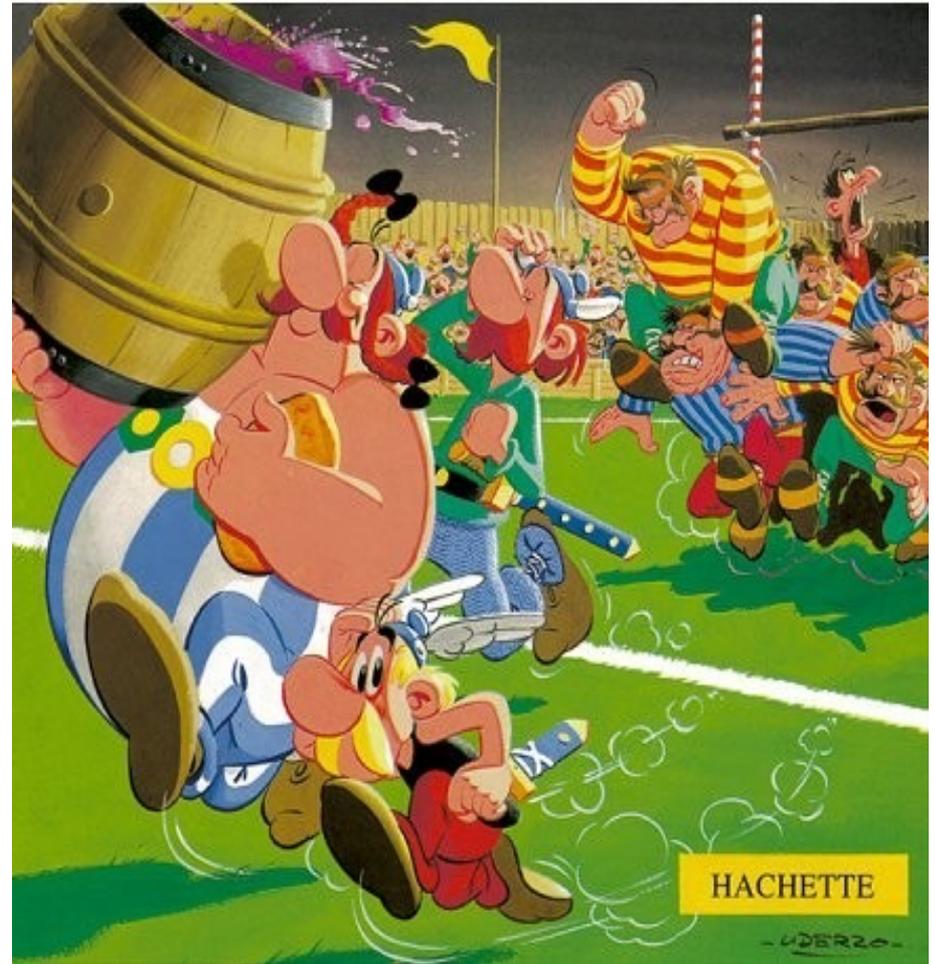
# Fazem parte da superestrutura o sistema jurídico-político e a ideologia...



Lembra-te, romano, de que esta será a tua missão: governar as nações, manter a paz sob a lei; poupar os vencidos; esmagar os soberbos”

Virgílio, 70-19 a.C.

Somos de um pequeno povoado que adora colocar o ventilador na farofa dos romanos...



# Ideologia

**Sistema organizado de ideias e doutrinas sobre a vida que, além de interpretar os fatos, infiltra-se no ser social, exprimindo interesses e necessidades fundamentais do conjunto social ao qual ele pertence.**



# Ideologia



**“Conjunto de representações (ideias, valores) e de normas ou regras de conduta que indicam ou prescrevem aos membros da sociedade o que devem pensar e como devem pensar, o que devem valorizar e como devem valorizar, o que devem sentir e como devem sentir, o que devem fazer e como devem fazer” (Chauí, 1992)**

# Formas de manifestação da consciência social



**Ciência**



**Filosofia**



**Religião**



**Arte**



**Legislação**

# A estrutura da sociedade no modo capitalista de produção

“As classes são grandes grupos de seres humanos que se diferenciam entre si pelo lugar que ocupam em um sistema de produção historicamente determinado, pelas relações em que se encontram frente aos meios de produção (relações que, em grande parte são estabelecidas e formuladas por leis), pelo papel que desempenham na organização social do trabalho e, conseqüentemente, pelo modo e proporção pela qual recebem a parte da riqueza social que lhes cabe. As classes são grupos humanos nos quais um pode apropriar-se do trabalho do outro, por ocupar postos diferentes em um regime determinado de economia social” (Lenin).

# Classes sociais



# Outras categorias úteis para a compreensão da realidade

**São categorias que têm origem na matriz biológica do ser humano e são ressignificadas no social.**

- GÊNERO
- RAÇA-ETNIA
- GERAÇÃO

“As categorias raça, gênero e geração têm em comum serem atributos naturais com significados políticos, culturais e econômicos, organizados por hierarquias, privilégios e desigualdades, amparados por símbolos particulares e naturalizados [...] A combinação de categorias é de fácil comprovação, já o seu produto leva a outros resultados e o seu conhecimento exige saber que se inicia por ruptura com os esquemas duais” (Castro, 1992)

# Teoria da Interseccionalidade

“A abordagem interseccional considera que nenhuma diferença deve ser reduzida a um único sistema classificatório, a fim de não perder a força da articulação que propõe para os marcadores sociais da diferença, para assim compreender as várias dimensões das desigualdades que conformam e influenciam as posições sociais, as experiências dos sujeitos e as relações de poder que estabelecem na sociedade. No atual debate teórico-metodológico interseccional, tem merecido atenção o questionamento da exigência (ou não) de se trabalhar a tríade gênero, raça e classe em articulação, bem como quais e quantos outros marcadores sociais da diferença podem ser acionados nas análises”

“A interseccionalidade é promissora, pois sublinha que o ‘todo’ da discriminação sofrida por uma pessoa é complexo e maior que a soma das partes. Por conseguinte, pode-se considerar que a interseccionalidade é uma abordagem teórica e metodológica para compreender as desigualdades sociais e propor ações políticas para combatê-las.”

# Gênero

- Elemento constitutivo das relações sociais
- Forma básica de representar relações de poder em que as representações dominantes são apresentadas como naturais e inquestionáveis.

Maneira de olhar a realidade para compreender as relações de poder estabelecidas entre mulheres e homens, mulheres e mulheres, homens e homens.

Scott, 1994

# Geração

“Constructo sociológico que procura dar conta das interações dinâmicas entre, no plano sincrónico, a geração-grupo de idade, isto é, as relações estruturais e simbólicas dos atores sociais de uma classe etária definida e, no plano diacrónico, a geração-grupo de um tempo histórico definido, isto é, o modo como são continuamente reinvestida de estatutos e papeis sociais e desenvolvem práticas sociais diferenciadas os atores de uma determinada classe etária, em cada período histórico concreto”

Qvortrup, 2010

# Raça

Raça seria um conceito tecido culturalmente em contextos colonizadores e que não corresponderia a nenhuma realidade natural, denotando unicamente uma forma de classificação social baseada em uma atitude negativa frente a determinados grupos sociais, inferiorizando-os, a exemplo de pessoas negras, indígenas, entre outras

# Conceito de raça - etnia

“O conceito de etnia, tomado a partir de suas atualizações mais recentes, pode, ao se juntar com a categoria raça, estabelecer interessantes parâmetros interpretativos para nos auxiliar a pensar questões ligadas à negritude.

Mais do que simplesmente um binômio redundante, a significação do termo étnico-racial cria uma densidade conceitual que permite avançarmos sobre as limitações que raça ou etnia trazem quando utilizados individualmente para problematizar determinada realidade.

Raça empresta ao conceito de etnia um chão político, e etnia previne raça sobre a necessidade de se buscar apreender a realidade não somente em termos do conflito e de tensionamento, mas também por vieses do simbolismo e do imaginário.

O termo étnico-racial não designa, dessa maneira, uma realidade indistinta, este binômio talvez seja uma das melhores expressões lexicais para indicação da complexidade de sujeitos e coletividades matizados por distintas marcações de etnia e raça que convivem em tensão no território brasileiro.”

Sousa, 2010

# Referências

- Castro MG. Alquimia de categorias sociais na produção dos sujeitos políticos. Rev Estudos Feministas 1992;0(0):57-73.
- Ciência, Saúde Coletiva e Enfermagem: destacando as categorias gênero e geração na episteme da práxis. Rev. Bras. Enferm, 2013, 66 (spe)
- Fonseca RMGS da, Egry EY, Bertolozzi MR. O materialismo histórico e dialético como teoria da cognição e método para a compreensão do processo saúde-doença. In: Egry EY, Cubas MR. O trabalho da enfermagem em saúde coletiva no cenário Cipesc: guia para pesquisadores. Curitiba, ABEn-EEUSP, 2006. p.19-61
- Oliveira E, Couto MT, Separavich MAA, Luiz OC. Contribuição da interseccionalidade na compreensão da saúde doença-cuidado de homens jovens em contextos de pobreza urbana. Interface (Botucatu). 2020; 24: e180736
- Qvortrup J. A infância enquanto categoria estrutural. Educação e Pesquisa 2010;36(2): 631-43.
- Scott J. Gênero: uma categoria útil de análise histórica. Trad. de Christine Rufino Dabat, Maria Betânia Ávila. 2. ed. Recife: SOS Corpo; 1995.
- Sousa PPA. Raça, etnia e negritude: aportes conceituais para debates etnogeográficos. Atelier Geográfico 2010; 4(3): 18-45.